

MEB REGIONAL HOJE

Movimento de Educação de Base - CNBB - Nº 42 Agosto de 1984

KARDEX	(X)
TR. AGEM	(O)
XEROX	()
PREP. AO	()



DEVOÇÃO DE SÃO BENEDITO EM CUIABÁ

Relato de Carlos Rosa

Quando, em 1722, se ergueu em Cuiabá uma Igreja ao Senhor Bom Jesus, levantaram também os pretos uma capelinha a São Benedito, junto ao lugar chamado Rua do Sebo que, em poucos anos, caiu e não se levantou mais".

Temos aí três anos após a fundação de Cuiabá o primeiro registro de culto e devoção a São Benedito na Cuiabá, cuja devoção partiu dos negros.

A presença em Cuiabá, naqueles tempos, do franciscano Frei Pacífico dos Anjos, "um dos fundadores de Bom Jesus de Cuiabá e seu primeiro vigário" e irmão de Jacinto Barbosa Lopes, o edificador da igreja ao Senhor Bom Jesus, explica em parte a "preocuidade" do culto ao santo. No entanto, pela presença de negros em Cuiabá desde 1718, quer através da devoção portuguesa, quer através da devoção baiana, poderíamos colocar a explicação maior para o fato.

A "Capelinha de São Benedito", levantada pelos negros em 1722, "em poucos anos caiu e não se levantou mais". "Não se levantaram mais", até hoje, capelas ou igrejas ao Santo Negro, em Cuiabá. Assim, apesar de cultuado, desdos primórdios cuiabanos, São Benedito parece ter tido como primeiros devotos pes-

soas desprovidas dos recursos que permitiram a construção da capela e depois a igreja de Nossa Senhora do Rosário, onde o Santo tem sido invocado desde o século ... XVIII.

Foi a partir daí que, em Cuiabá, surgiu uma tradição de 262 anos. A festa de São Benedito, a cada ano que passa, mantém mais viva nos corações a fé e a devoção ao Glorioso São Benedito, nas solenidades religiosas, culturais e festivas.

A relíquia autêntica de São Benedito fica exposta na Igreja do Rosário e São Benedito em Cuiabá. Ali se encontra a carta de autenticação. A relíquia foi solicitada pelo Conselho Paroquial ao Arcebispo Metropolitano D. Bonifácio Piccinini, Presidente do MEB/Cuiabá, que o obteve do NÚNCIO APOSTÓLICO D. Carlo Furno.

Na igreja de São Benedito, na sala dos milagres, ficam expostas fotos. Representa uma pequena parte dos agradecimentos feitos pelos devotos que, em sinal de agradecimento, deixam quadros, fotografias e outras lembranças como testemunho de fé.

A programação geral da Festa de São Benedito deu-se do dia 02/06 a 01/07/84. Foi um mês de comemoração. Tivemos Jornadas em favor da vida, festival de música, concurso de poesia, pintura e escultura, peregrinação da imagem de São Benedito pelas comunidades da paróquia do Rosário e São Benedito, bandeira da escola de São Benedito, celebração Eucarística, folclore regional, procissão, pregação e quermesse.

Como a festa de São Benedito é uma comemoração do povo para o povo, não poderiam faltar os festeiros, que prestam as maiores colaborações para a realização da festa, e estes são: Rei, Rainha, Juiz de vara, Juizinho e Juizinha de ramallete, Alferes de bandeira, Capitão de mastro.

Em nossa vida, encontramos uma tarefa maior - unir as forças para que possamos construir um mundo melhor. Os "BENEDITOS" desta vida, negros, mestiços e os sem páo chamam por outro Benedito, para construir um mundo irmão.



VILA MÃE DO RIO

1ª FEIRA DO AGRICULTOR

Com a organização do Departamento do Movimento de Educação de Base de Vila Mãe do Rio, os Agricultores da área atuada pelo MEB realizaram a 1ª FEIRA DO AGRICULTOR, no período de 25 a 28-07-84, com o Tema: "VALORIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS".

Contamos com a participação de 24 comunidades, somando um total de 167 pessoas inscritas para trazerem seus produtos que foram vendidos diretamente ao consumidor.

Os agricultores estão muito entusiasmados com esse tipo de ação, pois com isso se livram do atravessador que os explora continuamente.

Essa FEIRA DO AGRICULTOR tem por fim difundir e valorizar a produção do Homem Rural, que, tomando consciên-



cia dos seus valores, participa na transformação de seu meio e na busca de uma sociedade mais justa.

Com isso também queremos abrir caminhos para criar a feira semanal do Agricultor, muito aceito por todos. Por outro lado, queremos motivar os agricultores a se fixarem nas suas terras, dando maior valor e acabando com o Êxodo rural. E futuramente, com os resultados alcançados, pretende-se organizar a COOPERTIVA DOS COMUNITÁRIOS.

SINDICALISMO

Nos últimos três meses, o Departamento de Educação de Base de Vila Mãe do Rio, realizou vários treinamentos de Sindicalismo nas próprias comunidades, visando com isso dar maiores oportunidades aos mesmos de adquirirem conhecimentos sobre o assunto.

Os cursos desenvolvidos foram bem aceitos, bem participados por todos, conforme uma avaliação feita. Os interessados falam até em apresentarem os seus próprios candidatos, na próxima eleição sindical.

SAÚDE

O MEB de Vila Mãe do Rio,

juntamente com os comunitários de sua área de atuação, está organizando a MEDICINA CASEIRA que tem como objetivo ajudar os comunitários a desenvolver as suas atividades e seus conhecimentos sobre os tipos de plantas medicinais que eles têm em suas casas e não valorizam.

O MEB, junto com os comunitários, está procurando uma nova maneira de encontrar soluções para a cura de doenças comuns, valorizando as plantas que curam. Foi planejada uma exposição desses tipos de plantas para incentivar a chamada MEDICINA CASEIRA.

VISITA DO BISPO

No último dia 6/7/84, a equipe do MEB de Vila Mãe do Rio recebeu a visita do Bispo D. Miguel Maria Giambelli. Na oportunidade, foram tratados vários assuntos sobre o trabalho do Departamento em sua área de atuação.

Não obstante, foi feita uma avaliação dos anos de trabalho no MEB de Vila Mãe do Rio, desde sua instalação até o ano de 1984.

O Bispo também marcou outra visita para o dia 25 e 26 de julho de 1984, quando da abertura da FEIRA DO AGRICULTOR.

Acreditamos que os agricultores terão oportunidade de se conscientizarem e darem um total apoio à referida Feira.

ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

A comunidade do Km 34 da BR 010 está caminhando bem. Sua maior dificuldade é a penetração de muitos grupos de latifundiários que estão entrando na área e tentando comprar as terras de todos os colonos. Por enquanto, o pessoal está unido e não pretende vender a terra que lhe proporciona o sustento e sobrevivência.

Os grupos existentes na comunidade vão lutando para desenvolver os trabalhos e viverem cada vez mais unidos.

Já existe um cemitério na comunidade e a equipe responsável trabalha na conservação do mesmo e cuida dos funerais.

O clube agrícola tem uma roça e um malval (fibra). Trabalham em mutirão e, quando venderem os produtos agrícolas, vão construir a sede do clube e ajudar na construção de um barraco comunitário.

O Clube de Mães faz suas reuniões por semana e às quartas-feiras trabalha em Mutirão.

Atualmente, os comunitários estão preparando um terreno para construir a sede do Clube.

A comunidade enfrenta um problema sério - falta d'água nas proximidades.

Já tentaram cavar um poço comunitário, mas o terreno da comunidade é muito alto e não encontraram água. Foi feito o convite a um supervisor do MEB, que conhece um pouco sobre a localização de lençóis d'água como encontrar mais facilmente um lugar ideal para se cavar o poço. Esta iniciativa vai ser de grande utilidade para a comunidade e ajudar tantas famílias que terão mais água saudável e potável.

ENCONTRO INTERCOMUNITÁRIO

F.A.R.H.

- Nos próximos dias 04 e 05 de agosto, na Comunidade do Jabuti Maior, acontecerá o encontro Intercomunitário entre as seguintes comunidades: Caratateua, Boa Vista e Jabuti Maior que será anfitriã, está prevista a participação de 80 pessoas no encontro.

Foram escolhidas estas comunidades por ficarem próximas umas das outras e facilitar o deslocamento dos Comunitários até o local do encontro.

A nossa intenção é desenvolver os conhecimentos e valorizar os recursos humanos de todos os Comunitários. Isso será feito através de palestras, reflexões, questionamentos, estudos em grupo, lazer etc.



BALSAS

CARTA DE UM IRMÃO DE LUTA...

Queridos companheiros de nosso querido Brasil,

É com muito prazer que me comunico com vocês para partilhar de esperança que enfrentamos neste dia a dia, cheio de risos e lágrimas...

Você, companheiro, que também vive as consequências desta Via-Sacra dolorosa a que a vida social, política e econômica nos condenou, também vive com a gente a certeza da libertação que construíram juntos, como a semente que morre, apodrece para dar a vida, multiplica-se e faz florir o "mundo novo". Precisamos nos unir para nos sentirmos fortes.

Por isso, não preciso falar muito desta via-sacra, porque você vive esta mesma realidade. Vou falar mais da ESPERANÇA que estamos vivendo.

Terminamos de celebrar no



BAIRRO DO ESPÍRITO SANTO

Caros amigos,

Pela primeira vez, nós da Comunidade do Espírito Santo, nos comunicamos com vocês, leitores do MEB-Hoje, para contar algo importante sobre o nosso Bairro.

Ultimamente, o bairro evoluiu muito. Nós temos muitos problemas, e um deles é a FALTA DE ESCOLAS para as nossas crianças, jovens e adultos. A maioria nunca estudou. Poucos sabem ler. Daí é que veio a idéia de nos unirmos para reivindicar nossos direitos. Se todos os bairros tem direito a uma escola, nós também temos. Fizemos vários encontros entre nós, discutimos muito sobre o assunto com a comunidade até que chegamos a esta conclusão: ir à prefeitura falar diretamente com o Prefeito. Na primeira vez, não conseguimos falar com ele, pois estava viajando. Na segunda vez, sim, conseguimos. Ele achou a idéia maravilhosa, concordou com tudo o que falamos, inclusive nos deu um bilhete para a Secretaria de Educação. Ela pegou o bilhete, nem leu, dobrou e colocou na gaveta dizendo que já sabia do que se tratava.

nosso bairro a nossa Padroeira N. Senhora do Perpétuo Socorro. Foi uma experiência que nos ajudou a descobrirmos a nossa força. Nosso bairro, como todos os outros da cidade de Balsas, é muito pobre. Nunca teria condições de construir a Igreja e a restauração dos nossos centros comunitários, mas, com a ajuda de todos, nossa festa foi um sinal de que, unidos, poderemos conquistar dias melhores para todos.

A participação de todos foi marcante. Quem não podia dar uma galinha, uma saca de arroz, dava até "um ovo". Fizemos uma barraquinha de merenda. Todo o trabalho foi feito em mutirão. O bairro foi dividido em 5 setores, e cada noite de Arraial, era assumido por um setor. Nós pobres tivemos vez e nos sentimos gente...

A nossa liturgia foi celebrada cada noite com a presença dos animadores dos outros bairros que assumiam a liturgia de cada noite. Estes encontros nos ajudaram a crescermos mais na união e a amizade com estes nossos irmãos que vivem a mesma caminhada nossa. Foram momentos de partilha e força para todos nós.

Vivemos agora a expectativa das Missões. Estamos animados na preparação...

Pedimos que vocês se unam a nós, pedindo que este acontecimento seja mais uma dose de esperança e VIDA para nós.

Com muita amizade,

Um comunitário



Nós não dissemos nada sobre o bilhete, apenas nos indagamos: "como é que ela já sabe do bilhete, o que tem escrito, se ela não leu?".

Ela disse que já tinha todo o material escolar para nos entregar. Dissemos que o que nós queríamos, no momento, era um terreno para construirmos um barracão, que servisse de escola às crianças. Ninguém começa a construção de uma casa pelo telhado, e sim pelo baldrame, foi o que

dissemos para ela. Então ela falou que esse assunto só o prefeito resolvia.

Pela terceira e quarta vez fomos à prefeitura. Ele nos tratou bem, deu-nos o terreno e disse que podíamos começar a construção do barracão. Nós estávamos indo bem. Tínhamos conseguido em mutirão a madeira e a palha, quando ele, o prefeito, nos mandou chamar para uma reunião urgente. E aí disse que não podia dar mais o terreno pois este era de um amigo, e ele não deixaria desapropriar um terreno mesmo vazio de um amigo, para construir escolas para as nossas crianças... Neste momento, nos tratou mal, e disse que já estávamos exigindo demais. Voltando para as nossas casas, sabíamos que esta va tudo acabado, mas não iríamos desistir. Prova disso é que um dos membros da comunidade falou com várias pessoas do próprio bairro e conseguiu um terreno perto de nossas casas.

Estamos animados a continuar juntos a nossa luta, acreditando que a "nossa força é a nossa UNIÃO"...

Fraternalmente a Equipe de animadores do Bairro.

PARINTINS

VIII FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERLANDINO-84

Procurando valorizar a cultura do povo interlandino e preservar suas condições, o MEB-PARINTINS promoveu e realizou, juntamente com o povo das comunidades rurais, o VIII FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERLANDINO, que alcançou o seu objetivo esperado.

Desde 1976, o MEB-PARINTINS vem realizando este festival, em que o povo participa de fato, mostrando a sua vivência, o seu folclore e sua capacidade criativa. Enfim, deixa desabrochar sua própria história, através da estética desse festival.

Este ano, para facilitar a participação do povo nas "festividades juninas", e levando em consideração o fator distância, o MEB-PARINTINS, juntamente com as diretorias das comunidades e os dirigentes das brincadeiras, decidiram realizar o festival em duas áreas distintas: área de baixo e área do Rio Mamuru.

A primeira noite foi realizada no dia 23/06/84, na área de baixo, e teve co-

mo sede a comunidade do Bom Socorro do Lago do Zê Açú. Participaram dessa noite as quadrilhas: juventude na roça da comunidade do Bom Socorro do Zê Açú e juventude no folclore da comunidade do Mirity. Participaram ainda os Bumbás: Garantido do Núcleo de Nossa Senhora de Nazaré e Campineiro do Núcleo Paraíso.

Para julgar as brincadeiras, cinco pessoas idôneas e conhecedoras de nosso folclore foram escolhidas para o júri.

A noite obedeceu à seguinte programação: abertura às 20:00 horas com a palavra da coordenadora do MEB local e do presidente da mesa julgadora, os quais desejaram felicitações nas brincadeiras. A primeira quadriilha a desfilar foi juventude na roça e a segunda juventude no folclore. Depois tivemos as apresentações dos Bumbás Campineiro e Garantido.

Após a computação dos pontos pela mesa julgadora, ficamos sabendo que a quadriilha campeã foi "juventude no folclore" e bumbá campeão, "o Garantido".

Depois de conhecermos os resultados, foi feita a entre-





ga dos prêmios às brincadeiras campeãs, e logo em seguida o povo caiu num gostoso forró ao som de um regional da comunidade.

Até aqui falamos da primeira noitada. Na segunda, no dia 01/07/84, na área do rio Mamuru, comunidade de Terra Preta, participaram 04 quadrilhas:

os garotões na roça, da comunidade de Santo Antônio; os pistoleiros na roça, da comunidade da Terra Preta; Juventude na roça, da comunidade do Cajual e juventude no folclore que foi convidada especial para se apresentar nessa noitada.

Para realizar o julgamento das brincadeiras presentes, foi escolhida uma mesa julgadora composta por presidente e professores de comunidades.

A noitada recebeu a seguinte programação: às 20:00 horas, abertura com a palavra do supervisor Ataíde Batista Freire, que falou em nome da coordenadora, que não pôde comparecer. O supervisor do MEB e o presidente da mesa deram boas vindas aos presentes e desejaram êxito para as brincadeiras.

A noitada foi animada por um conjunto regional da comunidade de Santo Antônio do Rio Tracajá, o qual é compos-

to de: bateria, violino, violão, banjo, cavaquinho, pandeiro e xeque-xeque. Foi uma noitada memorável.

Depois que a mesa julgadora computou os pontos, ficamos sabendo que a quadrilha campeã foi "os pistoleiros na roça" da comunidade de Terra Preta. Não houve competição para o bumbá, porque só se apresentou um, sendo ele automaticamente o campeão.

Às 24:00 horas, foi encerrada a noitada folclórica, e a partir daí os comunitários caíram num arrasta-pê ao relento, até as primeiras horas da madrugada.

ENCONTRO INTERCOMUNITÁRIO

Realizou-se, no período de 06 a 08/07/84, na comunidade de São Tomé do Rio Uaicurapá um encontro Intercomunitário, com a presença de 03 comunidades que são as seguintes: São Tomé, Cajual e Marauaru. Este encontro teve a participação de 30 comunitários oriundos das comunidades acima citadas.

O encontro proporcionou aos participantes um clima de muita amizade e entrosamento.

Os assuntos estudados e discutidos, no referido encontro, foram: família, alco-

lismo, liderança comunitária e vivência na comunidade. Vale acentuar que os assuntos estudados foram escolhidos pelos comunitários, de acordo com a realidade e a necessidade.

Um fato de maior destaque no encontro foi a atitude humana e cristã dos presentes. Verificou-se o altruísmo de todos, nas refeições. Cada família trazia para a mesa um pouco de alimento, repetindo-se assim os gastos dos primeiros cristãos que "tinham tudo em comum e repartiam seus bens com alegria".

O encontro culminou com a celebração do culto dominical pelos comunitários.

QUEM PLANTA COLHE

Os dirigentes da comunidade do Bom Socorro do Lago do Zê Açú nos comunicaram que já estão fazendo a colheita do arroz. São dois hectares de arroz que estão sendo colhidos.

Os comunitários disseram-nos que é um trabalho comunitário, e sendo comunitário tem como objetivo beneficiar financeiramente a comunidade.

CUIABÁ

RISCO DE UM PESCADOR

Numa das nossas supervi-sões nas comunidades, preci-samente em Cuiabá Merim, fize-ram-nos uma apresentação com tocadores de violão e cava-quinho. Deparamos então com uma música que muito chamou nossa atenção. Perguntamos de quem eram a letra e o motivo da mesma. Como resposta, fi-camos sabendo que a letra era de um dos comunitários (aluno do MEB de alfabetiza-ção) e que o motivo tinha si-do uma inflação. O comunitá-rio é pescador, tendo praticado no rio, por estar sem as devidas autorizações para a prática da pesca, apesar de que o fiscal competente iria descer rio abaixo. Quando o fiscal chegou, deu voz de prisão ao pescador com uma advertência. Então o pescador resolveu compor a música em homenagem ao fis-cal Semião.

CLASSE DOS PESCADORES

Autor: Manoel Pereira da Sil-va

Já lancei a minha rede
Pra mim pegar um peixeão
Mas tão longe escutei um urro
Colhi a rede depressa e car-quei num capoeirão
Ali eu fiquei deitado com a barriga no chão

Quem passou foi Semião
Quando eu saí pro largo, me avistaram num estirão
De lá eles flecharam na mi-nha direção
Quando foi chegando perto, me deram voz de prisão
Já tomaram a minha rede, me deu ato de inflação

Eu prometi para eles quantia de três barão
Fizeram uma cara feia, me de-ram uma esculhambação
Eu não tinha o que falar
Falei obrigado, Semião.

TREINAMENTO DE MONITORES DE ALFABETIZAÇÃO

Durante três dias, reuni-ram-se, no Centro de Treina-mento Rainha dos Apóstolos, (Centro) Monitores responsá-veis pelo trabalho de Educa-ção de Base. Foi feita uma reflexão baseada nos textos de Paulo Freire, pretendendo com isto que o pessoal envol-vido no Centro de Educação de Base procure se conscien-tizar de sua dignidade, do seu valor, descubram seus problemas e busquem formas de solução, chegando à con-clusão de que todos devem participar do processo de crescimento da comunidade. Daí o difícil papel do líder ou monitor em não manipular, dominar ou conduzir a comuni-dade. Todos devem partici-par. Assim o trabalho da edu-cação popular, como instru-mento de transformação da so-ciedade, é um trabalho de gru-po, é lento, constante e soli-dário; saber ouvir, saber respeitar, favorecer a refle-xão em que o grupo se descu-bra e se auto-desenvolva.

Neste treinamento, houve maior participação dos moni-tores, assim como melhor apreensão dos conteúdos traba-lhados e temas discutidos, a través de atividades práti-cas desenvolvidas pelos parti-cipantes.

PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA

Estã sendo realizado de 2ª a 6ª feira o curso de Re-lações Humanas, através de rá-dio, visando a formação de grupos humanos mais eficien-tes. Este é um dos pontos mais críticos que os homens enfrentam hoje e enfrentarão no futuro. "Relações huma-nas" objetiva a elaboração de técnicas para a elimina-ção desses eventuais confli-tos com a finalidade de:

- . Criar um clima de bem estar
- . Promover o conhecimento mú-tuo
- . Valorizar as pessoas de um

grupo

- . Provocar senso de coopera-ção
- . Evitar conflitos nas rela-ções

COMUNIDADE EM AÇÃO

Pacoal Ramos - Curso de hor-ticultura ministrado por dois supervisores do MEB. A parte teórica é dada paralelamente à prática.

Extensão da horta comunitá-ria: 50x50m.

Foram plantados diversos ti-pos de verduras e legumes. Houve colaboração por parte dos alunos no acompanhamento dos trabalhos, pois estes já aspiravam por esta ativida-de, desde a época em que tur-savam o curso de alfabetiza-ção.

Não houve, portanto, difi-culdades com relação a este tipo de atividade e, como ex-periência, a produção se en-contra dentro das expectati-vas da comunidade e também da Equipe.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

"Eu vim para que todos te-nham vida".

Milhares de famílias se reúnem todos os anos para rezarem, refletirem e viverem a fraternidade em família.

E o Brasil inteiro rezan-do este ano, meditando sobre o tema "Vida". A vida é um dom de Deus colocado em nos-sas mãos; vamos defendê-la, amá-la e assim perceber mel-hor a responsabilidade que Deus nos confia.

Deus é a origem e a fonte da vida e Jesus afirma que só tem vida de verdade aque-les que sabem sacrificar-se pelos outros, para que os ou-tros tenham vida. Então, para que o aborto? Para que des-truir a vida daquele pequen-i-no ser que está gerando no ventre. A vida deve ser acei-ta com amor e não ceifada an-tes de nascer.

Em nossa comunidade, o maior atentado contra a vida é a fome, a doença, os tóxicos.

Quantos inocentes passaram fome e foram abandonados pelos pais!

Só amam verdadeiramente Deus aqueles que defendem a vida dos que sofrem, aqueles que com amor aceitam os filhos dando amor. Só ama Deus aquele que vive como irmão dos demais.

Carta do aluno: Antonio Santana da Conceição

Para os colegas e a Professora Aurea

Cristo Rei, 10/04/84.

VACINA

Mais uma vez a equipe do MEB participou da 1ª Campanha contra a poliometelite e o sarampo. Foram vacinadas um total de 2.800 crianças em vários postos.

As mães foram orientadas sobre um tratamento mais adequado a seus filhos, hábitos de higiene e alimentação.

CARTA DA COMUNIDADE

Chapéu do Sol, 07/06/84

Prezada equipe do MEB

Saudações

Espero que este bilhete vá encontrar todos vocês com boa saúde, felicidade e sucesso nos trabalhos.

Comunico-lhes que, no domingo, dia 03 de junho, tive um encontro de 08 comunidades aqui no salão comunitário.

Foi uma participação de 6 pessoas. Houve cânticos à vontade, troca de idéias, leitura do evangelho, teatro apresentado pelos grupos.

Formamos 05 grupos. A reunião foi das 8:00 às 16:00 horas, e encerramos com a oração "Pai Nosso" de mãos dadas.

Muita recomendação e meus abraços.

O seu amigo

Luís Marques de Almeida.

ÚTIL X AGRAVÁVEL

O município de Barão do Melgaço solicitou a presença do MEB onde reuniu 03 comunidades.

Após tratarem de todos os assuntos relacionados ao trabalho nessas comunidades, foi comemorado o aniversário de Antonio Maciel, filho do líder de Cuaibã-Mirim e do Supervisor Humberto Rosa da Silva, ambos no dia 27/05 do corrente, com um delicioso almoço oferecido pelos presentes.

Ao nosso amigo Antonio e ao competente Supervisor Humberto os nossos parabéns e que esta data se repita por muitos e muitos anos.



MARABÁ

ELEIÇÃO SINDICAL

EM ITUPIRANGA:

Realizou-se, no dia 29 de Julho próximo passado, eleição no Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Itupiranga. Esta eleição foi precedida de intensa campanha por parte dos trabalhadores rurais que, pela primeira vez, conseguiram registrar chapa própria. O STR de Itupiranga se encontra sob a direção de uma junta governativa cujo presidente foi candidato pelo PDS nas últimas eleições de 15 de novembro. Este senhor, que não pertence à classe dos trabalhadores rurais, usou de todas as fraudes possíveis para tentar impedir que o Sindicato fique na mão de quem de direito, desde efetuar quitação de associados até no dia da eleição, quanto filiar pessoas estranhas à classe como estudantes, jogadores do time de futebol e comerciantes.

Após a apuração dos votos, a chapa dos trabalhadores — chapa 2 — entrou com processo de anulação da eleição, aguardando a manifestação da Delegacia Regional do Trabalho, que deverá marcar nova data para as eleições.

Os membros da chapa 2 continuam firmes na luta pela defesa de sua classe, certos de que somente através da organização é que eles poderão conquistar seus direitos.

CURSO DE CORTE E COSTURA:

Está sendo ministrado na comunidade de Jatobal um curso de Corte e Costura. Este curso faz parte da programação do MEB de Marabá e surgiu a partir das necessidades sentidas pelos comunitários, uma vez que nesta comunidade rural não existe nenhuma pessoa que saiba costurar.

A partir desse curso está sendo agilizado também o Clube de Mães desta localidade.



CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

DIA DO LAVRADOR

Dia 25 de julho, Dia do Lavrador, houve comemoração em diversas comunidades do Sul do Pará num ambiente de muita alegria. Houve festas, palestras sobre temas da realidade do campo e celebrações. Foi uma comemoração das lutas e vitórias dos trabalhadores da região.

De modo especial, houve duas concentrações importantes: No lote 160, no município de Xinguara, e também neste mesmo município, no Bairro Araguaia, na comunidade do Caçador.

No lote 160, a comemoração foi preparada com um mês de antecedência através de reuniões, discussões sobre Sindicato, preparação de documentos, contendo reivindicações dos trabalhadores para ser encaminhado às autoridades.

No dia da festa, houve palestras sobre Sindicato. A animação esteve a cargo dos artistas que se revelaram naquele dia, recitando poemas, cantando músicas sertanejas e recitando versos.

A comemoração teve a participação de lavradores de

outras comunidades como: Caixias do Sul, Gleba 10, Grande Tupã, Divino Pai Eterno. Tam**be**m a Equipe de Saude de Xin**gu**ara, os moradores de Bairro Branco, a Associação de Professores e o Movimento de Jovens - JIC - foram partici**pa**ndos da festa e levar o seu apoio aos trabalhadores rurais daquela região.

Toda esta programação teve como finalidade reforçar a Delegacia Sindical que os lavradores do lote 160 estão organizando na localidade.

Durante a comemoração, houve um almoço comunitário que os moradores do lote 160 prepararam para confraternizar com os companheiros das outras regiões.

Um grupo de lavradores apresentou uma dramatização sobre "Problemas de Terra". No encerramento, houve uma pequena passeata dos trabalhadores e à noite um forrózinho muito bom. Também houve leilão e rifa, para conseguir dinheiro para a caixa comunitária.

Na comunidade de Caçador, a animação não foi menor. A festa foi muito bem organizada pelos trabalhadores da região. Houve um debate muito importante sobre a Reforma Agrária e reflexão sobre temas de interesse da classe trabalhadora rural: venda da terra, preço dos produtos, necessidade de fortalecer a organização dos lavradores.

Também houve jogos, apresentação dos artistas da região, concurso de forró e lambada, etc. A Associação dos Professores e representantes de outros grupos da cidade também estiveram presentes, para apoiar os trabalhadores rurais.

Parabéns aos lavradores da região!

"A CULTURA É O ALICANCE DO POVO"

O Centro de Cultura Popular do Araguaia teve como pri

meira preocupação, na programação de suas atividades, privilegiar condições para que os valores culturais de nosso povo sejam conhecidos, valorizados. Isso porque o que interessa é poder mostrar à população que aquele homem que sabe cultivar a roça, plantar mandioca e fazer uma boa farinha, dança também o bumba-meu-boi, constrói uma cultura rústica e tem um certo orgulho dela, apesar de reconhecer que não lhe é dada o valor que merece.

Nesse sentido, a primeira tarefa cultural foi a festa folclórica do Bumba-meu-boi, uma festa popular do mês de junho. Durante sete dias, o "Boi" mais os dançadores e cantadores animaram, com sua dança, os costumes arraiais juninos realizados nos bairros, colégios e ruas da cidade. Foi uma expressão coletiva com expressões alegria e de tristeza, quando já pelo final da festa o "Boi" morre. Uma outra prioridade dada na programação do CCPA foi o desenvolvimento do trabalho artesanal. Hoje, o espaço dado para o artesanato popular expor seus trabalhos é fechado, obedecendo a um processo de exploração.

Com a promoção de uma "Feira de Cultura Popular do Araguaia" podemos estabelecer contato direto com alguns artistas de nossa região e devolver-lhe a oportunidade para a criação e a venda de seus trabalhos, feitos em palha, barro, linha, cabaça, sementes, penas, etc...

Além dessas atividades realizadas, alguns elementos do CCPA e outros participantes estão preparando uma peça de teatro sobre a questão da terra no Brasil. A montagem da peça de teatro obedece a várias etapas de trabalho: estudo-pesquisa; montagem do texto numa linguagem popular; ensaios-apresentação.

Interessa-nos com estas atividades mostrar que nossa cultura existe em razão de uma série de situações históricas.

MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE:

Foi realizado em Imperatriz-MA, dos dias 2 a 5 de agosto o 8º Encontro Regional do Movimento Popular de Saúde. Participaram cerca de 80 representantes dos municípios do Pará e Maranhão. Da região de Conceição do Araguaia estiveram representadas as Equipes de Saúde das comunidades de Nova Esperança, Olaria Norte e Redenção e a Associação de Moradores do Emerêncio.

Foi um momento forte para avaliar a caminhada dos Movimentos Populares na região e como o trabalho de saúde pode ajudar na organização do povo.

O tema principal do Encontro foi "Reforma e Saúde". Também se falou da política da Saúde do governo e projetos governamentais no setor de saúde.

Um ponto importante foi a troca de experiências e a articulação das lutas pela saúde. Colaboraram na assessoria do encontro um representante do Sindicato dos Médicos de São Luis do Maranhão e supervisores do MEB de Marabá e Conceição do Araguaia, bem como as representantes do Movimento Popular de Saúde do Maranhão e Pará.

MEB-HOJE

Presidente do MEB:

Dom Paulo Eduardo A. Ponte

Secretária Geral:

Ir. Maria Fátima Maldaner

Redação: Equipes dos Departamentos de Irituia, Balsas, Guaiabá, Parintins, Marabá e Conceição do Araguaia.

Distilografia: Marley

Diagramação: Norma

Impressão: Soares

Próxima Edição: RN/ALMASE.